

Diário da Manhã

O JORNAL QUE O MUNDO VÊ E LÊ www.dm.com.br - www.dm.tv - www.dmbc.com.br

QUARTA-FEIRA

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 30 >> nº 8.025 >> Preço: R\$ 1,50

28 de outubro de 2009



Ana Herly Alves precisa implantar eletrodo para cessar a forte dor

As 10 profissões mais promissoras

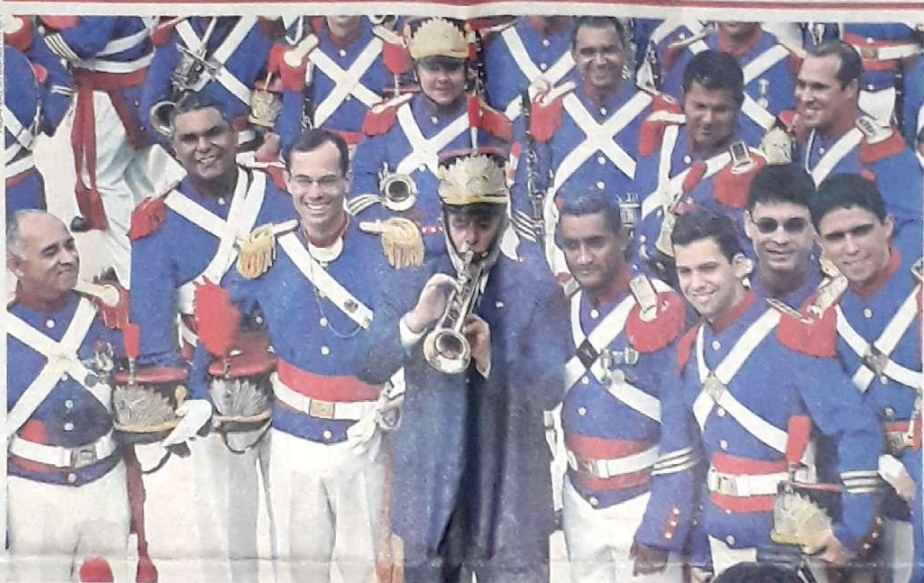
Tecnologia da Informação, Engenharia e Medicina são atividades prósperas. Salários de até 15 mil. Goiás abre espaço para milhares de oportunidades. Consultores de Recursos Humanos apontam melhores alternativas. **Página 22**



Hulk, do Porto, é conhecido por ser forte e ter chute "demolidor"

A dor que não passa

A dona de casa Ana Herly Alves Lima fez de tudo para esquecer a dor no corpo que traz forte incômodo há 20 anos, mas não conseguiu. O sistema de saúde faz questão de ignorá-la. Uma das soluções para interromper o sofrimento é colocar um eletrodo que custa R\$ 70 mil. Sem essa alteração, ela continuará à mercê de doses de morfina injetadas no organismo. **Página 2**



LULA DE TODOS OS INSTRUMENTOS O presidente Lula, que completou ontem 64 anos, recebe homenagem da Banda da Guarda Presidencial (foto). Em evento no Palácio da Alvorada, ele arriscou tocar um dos instrumentos. Foi a quarta festa do dia. "Quem quiser me vencer, vai ter que trabalhar muito mais do que eu", diz o petista. **Página 16**

Novidades na seleção de Dunga

O técnico Dunga anunciou ontem a última convocação da seleção brasileira neste ano. Para os amistosos contra Inglaterra e Omã, ambos em novembro, a lista de 24 convocados tem quatro novidades: o atacante Hulk, o meia Carlos Eduardo e os laterais Fábio Aurélio e Michel Bastos. Dunga cumpriu promessa de não chamar nenhum jogador que atua no Brasil para não prejudicar os clubes na reta final do Brasileiro. **Página 14**



Henrique Meirelles em reunião ontem com a bancada do PMDB

Meirelles com PMDB

Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles disse ontem que, se decidir "pela via eleitoral", deixará o cargo no dia 1º de abril de 2010, prazo final para desincompatibilização. Caso decida não se candidatar a um cargo eletivo, afirmou que permanecerá à frente do BC até 31 de dezembro de 2010. Ele se reuniu ontem em Brasília com a bancada nacional do PMDB. **Página 17**



Hermeto Pascoal faz show na primeira noite do Noise Festival

68 shows em festival

O XV Goiânia Noise Festival resolve invadir a cidade com oito palcos e retorna à antiga casa, o Martim Cerere. O evento, além de 68 shows, terá também palestras, workshops, debates, exposições de arte e mostra cinematográfica. Começa em 23 de novembro e vai até o dia 29. Em uma semana de atividades, artistas e bandas do porte de Hermeto Pascoal, Dirty Projectors (EUA), Jorge Mautner e Móveis Coloniais de Acaju. DMRevista, capa



Governador Alcides Rodrigues e prefeito Iris Rezende assinam, em eventos distintos, convênios para instalar banda larga em escolas



Governador Alcides Rodrigues e prefeito Iris Rezende assinam, em eventos distintos, convênios para instalar banda larga em escolas

Banda larga nas escolas

A partir do próximo ano, alunos da rede pública de ensino contarão com mais uma ferramenta para o aprendizado. Governador Alcides Rodrigues e prefeito Iris Rezende assinaram ontem, em eventos distintos, convênios com a empresa

de telefonia Oi para implantação de internet banda larga nas redes estadual e municipal. O contrato possui validade de 15 anos e não terá ônus, já que é custeado pelo Programa Banda Larga nas Escolas do governo federal. **Página 3**

ASSISTA HOJE NO

ARVALDO MELO

PÁGINA 2

ARTIGOS ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR



Delfim Netto
Sinal de alerta - PÁGINA 11

Ruy Castro
Histórias do dia a dia - PÁGINA 7

Medeiros Neto
...e a sombra falou - PÁGINA 21

Maguito Vilela
Parabéns ao servidor público - PÁGINA 3

Demóstenes Torres
Itumbiara, 100 anos, 100% qualidade de vida, gestão nota 100 - PÁGINA 10

PX Silveira
Histórias do futuro - DMREVISTA, PÁGINA 3

Flávia Moraes
Funcionário público: ator principal de uma transformação em Goiás - PÁGINA 11

Javier Godinho
Gratidão de um suicida, segundo Divaldo Franco - DMREVISTA, PÁGINA 6

Kleber Adorno
No silêncio do templo interno - PÁGINA 13

Wellington Valim
Acendeu a luz vermelha - PÁGINA 19

Fernando Trevisan
Contradição do "sistema S" - PÁGINA 17

Sérgio Cardoso
Perguntas que não querem se calar? - PÁGINA 18

Márcia de Alencar Santana
Conferência Nacional de Educação e o setor privado: regulamentação e garantia de qualidade - PÁGINA 15

Gonçalo Junior Pereira
Crack: a mais subalternativa das drogas - PÁGINA 8

Jesseir Coelho de Alcântara
No Direito 2+2 pode não ser igual a 4 - PÁGINA 25

João Carlos Vitte
O oxigênio dos municípios - PÁGINA 18

Paulo César Reis Vieira
A advocacia na construção do estado democrático de direito - PÁGINA 19

Guilherme Martins de Araújo
Por uma OAB ainda mais forte - PÁGINA 26

Ricardo Avellino Gomes
Mas para que mesmo serve um acelerador de partículas? - PÁGINA 15

Rusembergue Barbosa
A alimentação é um direito social? - PÁGINA 12

Gercy Joaquim Camêlo
Violência no Rio de Janeiro - PÁGINA 20

Paulo Eustáquio
Tá errado, a solução são as mulheres! - PÁGINA 21

Rosenwal Ferreira
Em cima do muro com o capeta - PÁGINA 21

Ana Herly Alves Lima
Vinte anos de muito sofrimento - PÁGINA 2

Simone Tuzzo
Diploma de jornalista para quê? - PÁGINA 8

Vanderlan Domingos de Souza
Como a um anjo... - PÁGINA 14

Marcos Fugulin
Computação em nuvem já é realidade - PÁGINA 22

Milton Lourenço
O avanço da intermodalidade - PÁGINA 23

Marden Gontijo
E a moral da minha empresa? - PÁGINA 24

Júlio Paschoal
Brasil: taxa de câmbio X taxa de juros - PÁGINA 24

Pablo Kossa
Ninguém controla nada na internet - DMREVISTA, PÁGINA 6



Estudantes desenvolvem projeto de drenagem sustentada por água de chuvas

Ivair Lima

DA REDAÇÃO DE CIDADES

Um grupo de alunos do Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contari, no Jardim Guanabara 2, criou um projeto de drenagem urbana sustentada para a bacia hidrográfica do Corrego Pedreira.

O projeto foi apresentado ontem ao presidente da Companhia Municipal de Obras (Comob), Francisco de Almeida. "Estou encantado com o projeto. E dessas ideias que saem as soluções para o futuro", elogiou. Os estudantes criaram um sistema de redutores de velocidade de veículos capazes de re-

ter água da chuva; tanques de retenção de água; e quadras de infiltração. No período seco, a quadra pode ser aproveitada para práticas esportivas. No período chuvoso, funciona como bacia de captação da água. Com a água, os estudantes propõem a formação de um lago e irrigação do futuro Parque Pedreira.

O projeto envolveu estudantes dos três anos do ensino médio. Lorrany Cristina Noronha Vitor, 17, Rodrigo Pereira, 16, e Guilherme Caetano, 17, descobriram que o futuro está na conscientização. "Foi bom ver que matérias que consideramos chatas têm aplicação prática. E só separar o material reciclável."

O que começou como trabalho para a feira de ciências da escola pode indicar as soluções para os problemas do Jardim Guanabara e bairros vizinhos. O projeto foi acompanhado por seis professores do colégio e professores e estudantes da Escola de Engenharia Civil da Universidade Federal de Goiás.



Projeto visa capturar água da chuva para reaproveitamento



Simone Tuzzo

Diploma de jornalista para quê?

A finalidade de uma universidade é servir os lemas do progresso, do desenvolvimento, da justiça e da igualdade de chances e oportunidades para todos. Ela deve ter como função primordial a produção de saber e de conhecimento. Assim, tanto a sua organização acadêmica e administrativa como os papéis dos diferentes atores nela inseridos são, teoricamente, estabelecidos, delimitados e distribuídos para responder à necessidade de construção de um mundo melhor, baseado nos alicerces positivistas da racionalidade, do avanço tecnológico e da primazia do espírito da cientificidade.

As raízes dessa universal "utopia universitária" têm origem no momento histórico-civilizacional da transição da Idade Média aos primórdios da era moderna, quando a universidade sofreu radicais reformulações filosóficas, mudanças normativas organizacionais e reorientações políticas. O conteúdo transmitido deixou de ser considerado uma herança sagrada que merece veneração e exige a máxima proteção, e passou a ter um valor prático e volátil que deve ser continuamente melhorado e adaptado às demandas e exigências do mercado, do sistema capitalista e da sociedade de massa.

O ensino de graduação é, acima de tudo, uma reflexão sobre a atuação de um profissional para suprir uma lacuna social, ou seja, uma profissão só existe quando a sociedade em que ela está inserida necessita das ações por ela desenvolvidas. Assim, no decorrer dos anos, acompanhamos o desaparecimento de profissões como datilógrafos, tipógrafos, e acompanhamos o surgimento de profissões como o designer gráfico. A dinâmica social é ditadora das profissões. Estima-se que grande parte das principais profissões dos próximos 10, 20 anos, ainda nem foram criadas.

Da mesma forma, a consciência crítica só exist-

te a partir da problematização da dinâmica social, ou seja, a educação tem sentido quando consegue problematizar as mais diversas situações sociais, construir novas respostas e fazer entender que verdades absolutas e conceitos já formados podem ser reestudados, atualizados e reaplicados com muito mais eficiência.

Os alunos devem enxergar o cotidiano como um grande laboratório, onde todo tipo de manifestação possa ser analisado, sob a ótica da ciência que se pesquisa e que se quer descobrir. O olhar deve ser crítico e o senso comum deve ceder lugar ao questionamento. No caso dos alunos de Comunicação Social, revistas, jornais impressos, internet, rádio, e televisão devem se constituir em material permanente de estudo. A opinião da grande massa não deve influenciar o jovem cientista em suas investigações, pelo contrário, deve servir de início para um novo questionamento.

A educação é a cada dia consolidada como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em vários lugares, independente de serem institucionalizados. Isso significa que o indivíduo não aprende só na sala de aula; a pedagogia está na igreja, nos clubes recreativos, nas sociedades amigos de bairro, nos shopping centers, ou seja, a educação informal é não somente através da educação formal, proporcionada pela escola, pela universidade.

No dia 17 de junho de 2009, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram que o diploma de Jornalismo não seria mais obrigatório para o exercício da profissão.

Por um lado, os defensores da queda do diploma justificam que o decreto-lei 972/69, que regulamenta a profissão, foi instituído no regime militar e tinha clara finalidade de afastar do jornalismo intelectuais contrários ao regime. Para eles, o diploma era um "resquício do regime de exceção", que tinha a intenção de controlar as informações

veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Além disso, o jornalismo pode ser exercido pelos que optam por se profissionalizar na carreira ou por aqueles que apenas têm "intimidade com a palavra" ou "olho clínico", e preservar a comunicação de ideias é fundamental para uma sociedade democrática e que restrições, ainda que por meios indiretos, como a obrigatoriedade do diploma, devem ser combatidas.

Por outro lado, alega-se que a exigência do diploma existe há 40 anos e que as técnicas para entrevistar, editar ou reportar são necessárias para a formação do profissional. O jornalista deve ter uma formação básica que viabilize a atividade profissional que repercute na vida dos cidadãos em geral.

Questionados sobre a situação dos cursos superiores de formação de jornalistas, os ministros que votaram a favor da queda do diploma alegaram que a não obrigatoriedade do diploma não significa automaticamente o fechamento dos cursos, pois a formação em Jornalismo é importante para o preparo técnico dos profissionais e deve continuar nos moldes dos cursos como o de culinária, moda ou costura, nos quais o diploma não é requisito básico para o exercício da profissão. Frisaram ainda que o critério de exigência ou não do diploma ficará a cargo das empresas de comunicação.

Enfim, a informação sobre a não obrigatoriedade do diploma de Jornalismo caiu como uma bomba na cabeça de alguns jornalistas, órgãos de classe, sindicatos e da Federação Nacional dos Jornalistas. Mas o bicho pode não ser tão assustador assim.

Sou professora de Comunicação Social e, apesar de minha graduação ter ênfase em Relações Públicas, meu diploma de mestrado e doutorado e minhas várias pesquisas na área de comunicação me credenciam a lecionar nos cursos de Pu-

blicidade e Propaganda e Jornalismo. Mais que isso, já lição em muitos cursos de pós-graduação em Comunicação em classes majoritariamente formada por jornalistas.

Em minha trajetória acadêmica me deparei com profissionais formados nas mais variadas áreas do conhecimento, dotados de plenas características para produção de textos muito competentes e passíveis de serem publicados em qualquer veículo de comunicação.

A sociedade é ditadora das profissões e, como tal, já sacramentou que a atividade de jornalismo não pode ser extinta por decreto, por isso tenho minhas dúvidas quanto ao comportamento dos cursos superiores, tendo em vista que continuaremos a ter uma procura pelo ensino de jornalismo.

Sou uma educadora, e como tal, não consigo compreender uma universidade pelo prisma de uma vendedora de diplomas, mas sim como um espaço de capacitação plena do exercício desta ou daquela profissão, incluindo um estudante - no nosso caso, de jornalismo - de uma formação humanista e de pensamento estratégico que o permita analisar seu campo de atuação. Ter esse conjunto de valores em mente pode propiciar uma formação que capacite o jornalista diplomado a ter, por exemplo, argumentos que rebatem a opinião de diretores de conteúdo de jornais ou de ministros que atrelam a morte do jornalismo ao acesso livre à informação.

Simone Tuzzo é relações-públicas, doutora em Comunicação, professora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás - UFG (simonetuzzo@hotmail.com)

Atenção !!!

Comerciários e seus dependentes!
Venham conhecer o novo Sesc Universitário
e participem de nossas atividades.



O Sesc desenvolve atividades nas áreas da educação, cultura, saúde, lazer e assistência!

O SESC Universitário reabriu suas portas com espaços ampliados e revitalizados! Academia de ginástica climatizada, com modernos equipamentos; parque aquático com piscinas adulto e infantil; nova lanchonete e ginásio poliesportivo reformado.

Avenida Universitária
nº 1749, St. Universitário
Fone (62) 3522 6100

